



IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DIRECIONADAS À ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Valdir de Souza Soares Filho¹, Joanna Monique Fernandes de Almeida², Paula Gabriella Vieira Pedrosa³, Sananda Kayrone Maciel Braga⁴, Valdez Vieira Da Silva⁵

Resumo: o projeto visa promover iniciativa de qualificação profissional na atenção primária, a partir das diretrizes da rede cegonha, utilizando metodologias inovadoras de ensino e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Os processos de gestão em saúde vêm sendo provocados a utilizar medidas eficazes para a organização das políticas institucionais, os mesmos precisam cada vez mais de investimentos que garantam a efetividade do serviço que melhore a qualidade da atenção e ampliação do acesso à saúde.

Palavras-chave: Rede Cegonha; Educação Permanente; Colaboração Intersetorial.

1. Introdução

A Rede Cegonha, instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo, à gestação, ao parto e ao puerpério, bem como a criança em todas as fases do seu nascimento e desenvolvimento, melhorando o acesso, acolhimento e resolutividade num cuidado integral resultando assim na diminuição nas taxas de mortalidade materno-infantil. [1] No Brasil, esse cenário vem passando por um processo de reconfiguração que envolve a organização da rede de serviços e suas relações, devido as altas taxas de mortalidade materno e infantil encontradas, que configuram a violação dos direitos humanos de mulheres e crianças e um grave problema de saúde pública. Tal situação não difere do contexto atual do Estado da Paraíba e da realidade local.

A educação permanente em saúde aparece nesse contexto como um instrumento que estimula e viabiliza as propostas de trabalho individual e coletivo, a partir da realidade local, gerando impactos positivos no desenvolvimento das ações pelos profissionais de saúde, na vida e saúde dos municípios, exigindo que os gestores e as equipes técnicas das Secretarias Municipais de Saúde a municípios acompanhem o novo paradigma [2]. O Projeto de Intervenção (PI) visou a implementação das práticas de educação permanente direcionadas à atenção materno infantil no âmbito da atenção primária à saúde com aplicabilidade de suas competências indispensáveis para a garantia de uma assistência com qualidade de vida

para a mãe, filho (a) e família. Sendo assim, o objetivo foi promover uma iniciativa de qualificação profissional no âmbito da Atenção Primária à saúde, a partir das diretrizes da Rede Cegonha.

2. Metodologia

O projeto de Intervenção buscou o desenvolvimento de capacidades para intervenção e transformação da realidade, gerando desejo de mudanças. O mesmo requer envolvimento de todos os participantes do grupo no intuito de solucionar um problema, a partir da elaboração de uma proposta que pudesse de fato ser aplicada na prática e que fosse viável sua implantação.

Essa atividade coletiva tem relação com o desenvolvimento de uma intervenção concreta que promova a melhoria da qualidade do lugar que você pretende modificar a partir de uma dada realidade.

Dessa forma, o projeto foi desenvolvido em quatro etapas: a explicativa, normativa, estratégica e tático/operacional, como estabelecido no planejamento estratégico situacional proposto por Carlos Matus. [3]

Durante o momento explicativo realizamos uma construção coletiva, onde utilizamos o formulário da análise situacional da atenção materno-infantil como ferramenta para a identificação de problemas.

No grupo, de forma individual, foram identificadas as fragilidades da rede que resultaram na construção do painel de problemas, em seguida, numa coluna de similaridades, os mesmos foram agrupados, norteados pela Matriz Decisória I que contém os seguintes termos (valor, interesse, nota). Diante da discussão do grupo foi identificado o grau de interesse resultando no seguinte macroproblema: Fragilidades na Rede de Atenção Materno Infantil e seguindo o modelo da árvore explicativa foram identificados descritores que mensuravam o problema e suas consequências.

Diante da proposta da Matriz de viabilidade, o grupo construiu ações pactuadas dentro da proposta de trabalho a serem desenvolvidas no espaço físico das unidades de saúde Amélio Estrela Dantas Cartaxo e São Francisco. Utilizando recursos para tornar viável a sua execução pelo grupo de trabalho, como mostra a matriz a seguir:

^{1,2,3,4,5} Estudantes do Programa de Especialização em Saúde da Família, ESP, João Pessoa, PB – Brasil.

Quadro 1 – Matriz de Análise de Viabilidade.

	ACÇÃO 1	ACÇÃO 2
Recursos Materiais e Tecnológicos	Computador Datashow Panfletos	Banner/ Material administrativo
Custos para o profissional	Médio Coffee Break Materiais impressos	Médio Coffee Break Materiais impressos.
Recursos Humanos	Facilitadores; Profissionais de saúde; Gestão.	Facilitadores; Profissionais de saúde; Gestão.
Responsáveis	Equipe do projeto	Equipe do projeto
Infraestrutura	Espaço Físico da APS	Espaço físico da APS
Governança	Sim	Sim

3. Resultados e Discussões

É fundamental garantir o acesso em tempo oportuno a serviços qualificados de saúde, porém, ressalta-se ainda a existência de fatores que dificultam o real monitoramento das informações em todos os níveis, isso ocorre pelo desconhecimento, ausência e divergência de informações importantes pelas equipes de saúde quanto ao correto funcionamento, fluxos e protocolos a serem seguidos em toda a rede materno infantil regional/municipal relacionada à gestação, parto e puerpério, bem como à assistência perinatal e/ou ao recém-nascido.

Ações de sensibilização profissional estão listadas no protocolo de execução, haja vista a necessidade de que os profissionais enfrentam nos seus cenários de atuação, no dia a dia da demanda, na abordagem inicial à mulher no período do pré-natal à atenção puerperal, sempre visando otimizar as práticas de acolhimento, atenção e cuidado.

Outro aspecto relevante na concretização de práticas exitosas é sistematizar as ações baseadas em vivências e experiências, no intuito de fortalecer a interação entre os serviços e priorizar o que de fato melhora os indicadores. Para efetivar a implantação dessas práticas no âmbito da atenção primária, inicialmente realizamos reuniões para discussão com as equipes de saúde da UBS Amélio Estrela e São Francisco sobre os objetivos do Projeto de Intervenção (PI), de modo que nas reuniões seguintes foram realizadas oficinas e encontros para sensibilização e orientação dos profissionais, gestores e instituições de saúde para aprimorar as ações de trabalho, priorizando a importância e magnitude do problema, organização dos serviços de saúde, especialmente na atenção obstétrica, neonatal e à criança; desde a atenção primária e demais níveis de complexidades (urgências, especialidades e atenção hospitalar).

Para a avaliação e monitoramento das ações serão realizadas reuniões semestrais com a equipe do projeto e parcerias envolvidas, visando a discussão, coleta de dados, com a finalidade de garantir a qualidade da assistência oferecida à saúde materno-infantil, pretendendo dessa forma fortalecer a articulação e a integração entre os setores e profissionais da atenção à saúde de toda a rede.

Portanto, a análise diante dos problemas apresentados motiva ainda mais os autores na implementação do projeto de intervenção, pois é viabilizado como uma proposta que mesmo estando em andamento traz de fato,

uma associação entre a teoria e os dados obtidos na realidade, na tentativa de ampliação e melhor articulação entre os serviços ofertados na rede de atenção materno infantil.

4. Conclusão

Os processos de gestão em saúde vêm sendo provocados a utilizar medidas eficazes para a organização das políticas institucionais, com isso o Sistema Único de Saúde (SUS) propõe encarar esse desafio, priorizando a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral e humanizada.

Pensando nisso, o fortalecimento da Rede Cegonha precisa cada vez mais de investimentos que garantam a efetividade do serviço, que melhore a qualidade da atenção e ampliação do acesso à saúde, além da necessidade de modificações na concepção dos profissionais da área, uma vez que as estratégias educativas podem ser utilizadas para transformar verdadeiramente a forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde da mãe, filho (a) e família.

No que diz respeito às intervenções do Projeto, algumas particularidades adicionais precisam ser consideradas: a primeira se refere à natureza daquilo que constitui o foco central do projeto, ou seja, a organização da Rede Cegonha levando-se em consideração a configuração da Região de Saúde que agrega as unidades Federais, Estaduais e Municipais e seus impactos sobre seu funcionamento.

A segunda especificidade tem a ver com o fato da implantação do projeto e execução, previstos para o terceiro trimestre de 2023, destinados aos processos de organização das oficinas e encontros, além da aquisição de insumos e equipamentos necessários à viabilidade das atividades propostas. Esse período relativamente curto de implementação coloca limitações do ponto de vista a apresentar resultados esperados para o fortalecimento dos serviços.

Diante desse contexto, a escolha dos atores que serão envolvidos para auxiliar na execução do projeto deu-se devido o entendimento de que eles são peças fundamentais para garantir o elo entre as instituições, os profissionais e a esse grupo específico, mesmo sabendo que durante a aplicação poderemos ter entraves entre eles devido a sua disponibilidade e rotatividade dos mesmos.

5. Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS nº 1.459, de 24 de Junho de 2011. Institui, no âmbito do SUS a Rede Cegonha. 2011.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.



[3] MATUS, Carlos. Entrevista com Carlos Matus. O método PES. São Paulo: Edições FUNDAP, 1996.

Agradecimentos

À Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB) e à Equipe do Programa de Especialização em Saúde da Família pelo suporte e apoio no desenvolvimento das atividades referentes ao Projeto